



## FORMAÇÃO DOCENTE: PROCESSO INTERDISCIPLINAR

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Professora da EEEP Padre João Bosco de Lima; E-mail: [corrinhacordeiro@hotmail.com](mailto:corrinhacordeiro@hotmail.com)

Cícera Alves Agostinho de Sá; Coordenadora da EEEP. Irmã Ana Zélia da Fonseca; [ciceralvesdsa@gmail.com](mailto:ciceralvesdsa@gmail.com)

Francinalva Cordeiro de Sousa; Professora do Instituto Federal de Alagoas - Campos Murici; Email: [francis\\_nalva@yahoo.com.br](mailto:francis_nalva@yahoo.com.br)

Bruna Gomes do Nascimento; Professora da EEEP. Padre João Bosco de Lima; E-mail: [bruna\\_gn@hotmail.com](mailto:bruna_gn@hotmail.com)

### INTRUDUÇÃO

O artigo busca indagar acerca do processo de formação docente que recebe um novo sentido a partir da interdisciplinaridade. O professor não é somente o detentor de um conhecimento específico e formador de um especialista em uma determinada área do saber humano. De acordo com BEZERRA (2012) no ambiente escolar, o momento do planejamento dos professores ainda se destaca como um cenário caracterizado pela angústia dos informes intermináveis, pressão das deliberações administrativas, falta de metas, baixo desempenho de aprendizagem, evasão e pela necessidade de ruptura com o modelo didático-pedagógico arcaico, que deve ser substituído pelo alargamento de saberes promovido na relação indissociável entre teoria e prática.

Segundo GATTÁS & FUREGGATO (2007) A interdisciplinaridade surgiu na educação não como uma nova proposta pedagógica, mas como uma *aspiração* emergente entre os próprios professores. A discussão da interdisciplinaridade aponta a necessidade de contextualizar cada conhecimento, fazer as devidas conexões entre as partes para compreender melhor o todo, pois: “os hiperespecialistas são pretensos conhecedores, mas de fato praticantes de uma inteligência cega, que parcela e abstrata, evitando a globalidade e a contextualização dos problemas” (MORIN Apud SIQUEIRA, 199).

A interdisciplinaridade é bastante debatida teoricamente na escola, porém muitos docentes ainda não colocam em prática todas as informações adquiridas. Cria-se um processo onde cada disciplina busca ser especialista em um determinado fragmento da realidade. FAZENDA (2007) afirma que uma proposta interdisciplinar, além de um projeto de parceria, envolve atitude e ousadia em



buscar, pesquisar e transformar a insegurança em exercício do pensamento para a edificação de novos caminhos.

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é incentivar a formação interdisciplinar dos professores na educação básica, aprimorando assim diversos conhecimentos para o bem comum da entidade escolar. Os objetivos específicos desse estudo foram: Despertar no professor a importância da formação interdisciplinar como fonte de enriquecimento intelectual e social e demonstrar que a docência exige que o professor assuma um papel crítico e reflexivo em sociedade;

Considerando a perspectiva acima mencionada, a interdisciplinaridade não constitui uma defesa da união entre todas as disciplinas, mas a superação do processo de extrema separação entre elas.

## **METODOLOGIA**

Considerando a abordagem inicial, foi verificada a importância do processo interdisciplinar na formação de docentes como melhor aprendizados de alunos na educação básica. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico. Segundo FACHIN (2006) a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de qualquer tipo de trabalho científico. É importante ressaltar a relevância dessa pesquisa para o ambiente escolar, tendo em vista que os professores necessitam compreender que a formação é de fundamental importância e que a interdisciplinaridade precisa ser colocada em prática o mais rápido possível na educação básica.

Analisando-se o cenário do mercado capitalista, é fato que as exigências aos profissionais, tais como iniciativa, rapidez e objetividade, demonstram a necessidade crescente da multiplicação de competências. Neste contexto, a interdisciplinaridade tem seu papel claramente definido no processo da busca pela melhoria contínua (DEMO 2006, p.41). Para o primeiro momento procuramos buscar livros e artigos a respeito da formação docente e da interdisciplinaridade, para podermos deixar clara a relevância da temática abordada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A interdisciplinaridade na formação docente**



O conceito de interdisciplinaridade passou a ser discutido com maior ênfase recentemente na história das ciências. Na verdade, essa discussão faz parte de um processo amplo de reflexão sobre a fragmentação da ciência na modernidade. Enquanto na Grécia clássica a filosofia assumia o papel do “saber total” sobre a realidade, o advento da modernidade revela o “saber específico”.

No final da Idade Média, vários acontecimentos serão decisivos para o surgimento de um modelo de conhecimento que não fosse mais diretamente atrelado à religião. Dentre estes, destaca-se o Renascimento como um movimento cultural que lançou grande influência na sociedade europeia.

“De qualquer maneira, o Renascimento marca uma nova postura do homem ocidental diante da natureza e do conhecimento. Juntamente com o descrédito da Igreja como instituição e o conseqüente aparecimento de novos credos e seitas – que conclamava os fiéis a uma leitura interpretativa das escrituras – o homem renascentista retoma a crença no pensamento especulativo.” (COSTA, 1997, p 19).

A crise do pensamento religioso contribui para o fortalecimento da ideia de que as explicações para os acontecimentos da vida deveriam ser resultados de um elaborado processo racional. Assim, ocorre uma crença exacerbada no poder da razão expressa pelas ciências modernas que nascem entre os séculos XVIII e XIX. “A ciência já não parecia mais uma forma particular de saber, mas a única capaz de explicar a vida, abolir e suplantiar as crenças religiosas e até mesmo as discussões éticas” (Idem: 41).

É interessante pensar que as “partes” não apontam para si mesmas, mas para a constituição do “todo”. Em outras palavras, tudo em volta do ser humano manifesta-se interligado com outras realidades. Resta ao professor tornar evidente este grau de interligação, fazendo as devidas ligações entre as ciências.

“O que me importa, disse o filósofo, não são nem as pedras nem as árvores, mas os homens na cidade. Não pôde ser fiel a essa afirmação até o fim. Sua reflexão sobre os homens na cidade conduziu-o a lhes atribuir um lugar no mundo e um



parentesco de substância com as pedras e as árvores”(CASTORIADIS Apud SIQUEIRA, 199).”

### **3.2 A formação docente em suas várias dimensões.**

Na dimensão técnica, a educação de forma geral pressupõe o aprimoramento de várias potencialidades do ser humano, dentre elas a habilidade de produzir, interferir nos processos de trabalho que garantem a manutenção da sociedade. Através do processo educacional o homem torna-se o agente profissional, conhecedor de uma determinada técnica de produção. “A qualificação técnica do aprendiz é um processo que se concretiza na formação profissional: é a preparação para ao mundo do trabalho (SEVERINO, 1999:85)”.

No entanto, a técnica pode ser relacionada à vida do professor no sentido de aquisição dos conhecimentos inerentes ao seu fazer profissional. Logo, não há espaço para negligenciar o domínio da ciência, da qual ele se faz articulador. Cabe ao professor intermediar o crescimento profissional do discente. Tal realidade se tornará efetiva, a medida das competências técnicas daquele estejam sempre atualizadas.

Na dimensão política, a postura do professor no exercício na docência tem um caráter político. Até por que independente de qualquer situação trata-se do estabelecimento de relações. É a ocasião em que às subjetividades destroem os muros de separação e abrem espaço para intersubjetividade. É por meio das relações intersubjetivas que nasce o sonho de construir uma sociedade melhor. Assim, o professor também assume papel de agente político, enquanto conscientizador das consequências advindas dos vários modelos de relações sociais.

A educação, prioritariamente é a via de esclarecimento sobre os limites e possibilidades presentes nas relações que historicamente marcam as sociedades. “A educação precisa garantir aos educandos clara percepção das relações de poder na realidade histórica das sociedades. Sem tal compreensão, os sujeitos não entenderão o significado de seu existir. (Idem:89).

Na dimensão ética, a palavra ética origina-se do grego e significa costume, comportamento, regra. Por definição, a ética relaciona-se ao universo dos valores.



Aqui não se tem a pretensão de discutir as várias correntes éticas e o seu desenvolvimento histórico, mas apenas abordar essa dimensão como um elemento decisivo da formação docente. O professor não somente articula teoricamente valores, mas efetiva em sua prática profissional. Mesmo situado em um contexto social de conflito quanto a investimentos e reconhecimentos da profissão, surge como um imperativo ético a necessidade de fazer bem, com compromisso aquilo que socialmente lhe é confiado.

## CONCLUSÃO

A abordagem interdisciplinar nos encaminha para um espírito de abertura, que contradizendo o fechamento normativo e pedagógico e todo direcionamento a disciplina nos remete a uma abertura cultural, deixando-nos munidos de várias perspectivas diferentes de ação. A Pesquisa nos permite distinguir ainda que a pergunta sobre o valor da realidade, sua verdade e relação, são essenciais para a condução de um processo educativo que se queira válido e eficaz. Assim, concluímos que a formação dos professores é essencial para a verdadeira mudança da pessoa e da dinâmica social.

Esperamos, por fim, que este trabalho possa despertar interesse de outros e a disposição em alguns para empreenderem novas pesquisas sobre o assunto, que esta pesquisa de estímulo impulse o aprofundamento do referido conteúdo, levando em conta a proposta inicial de tornar a ação docente uma ponte para um despertar conscientes e comprometidos de agentes críticos de transformação social.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, C. L. T. A Formação docente como promotora do sucesso discente. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v.1, n.2, 2012.
- COSTA. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- DEMO, P. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FACHIN. O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva. 2006.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria – 6ª Edição**. São Paulo: Loyola, 2007.
- GATTÁS. M.L. B.; FUREGATO. A. R. F. **A interdisciplinaridade na educação**. Ver. RENE. Fortaleza, v.8,n-1,p-85.91, jan/abr.2007.



GUARESCHI. P. **Sociologia Crítica:** alternativas de mudanças. 51<sup>o</sup> ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2002.

SIQUEIRA. H. S. G. **Interdisciplinaridade.** Publicado no jornal A Razão em 01.07.1999.